



Esta obra possui uma Licença

[Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/9561>

<http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v13i21.9561>

Submissão: 13/11/2019

Aprovação: 05/03/2020

ANÁLISE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS EM LIVROS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTUDO COM BASE NA LINGUÍSTICA APLICADA

ANALYSIS OF THE ACTIVITIES PROPOSED IN PORTUGUESE LANGUAGE BOOKS OF THE 9TH YEAR OF FUNDAMENTAL EDUCATION: A STUDY BASED ON THE APPLIED LANGUAGE

Benedito Júlio MORAES¹
Universidade do Estado do Pará

Naír Miranda da COSTA²
Universidade do Estado do Pará

Talita Rodrigues de SÁ³
Universidade do Estado do Pará

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar atividades que compõem o livro didático de Língua portuguesa, buscando verificar se a elaboração das mesmas é feita com base nos conceitos de Linguística Aplicada. A metodologia está pautada na revisão bibliográfica sobre o tema, visto que ela permite a observação de aspectos conceituais, de conteúdo e de relevância da produção, bem como dos padrões da construção científica e das considerações pertinentes à investigação e pesquisa documental em livros didáticos de Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental. A seleção dos livros didáticos foi feita com base nos seguintes critérios: estruturação, bases teóricas, relevância do conteúdo. A análise das obras nos permite concluir que a oportunidade de conhecer e comparar a estrutura que compõe os livros didáticos, amparados pela Linguística Aplicada, possibilita-nos tecer reflexões quanto às concepções linguísticas que são importantes ao processo de construção e organização do livro didático.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Língua Portuguesa. Livro didático.

Abstract: This research aims to analyze activities that make up the portuguese language textbook, intending to verify if their elaboration is based on the concepts of Applied Linguistics. The methodology is based on the bibliographic review on the topic, since it allows the observation of conceptual aspects, content and relevance of production, as well as of the patterns of scientific construction and of the considerations relevant to documentary research and research in Portuguese Language textbooks 9th grade of elementary school. The selection of textbooks was made based on the following criteria: structure, theoretical bases, content relevance. The analysis of the works allows us to conclude that the opportunity to know and compare the structure that makes up the textbooks, supported by Applied Linguistics, allows us to weave reflections on the linguistic conceptions that are important to the construction and organization process of the textbook.

Keywords: Applied Linguistics. Portuguese language. Textbooks.

¹ Cursando Pós-graduação em Teorias e Metodologias da Educação Básica. Graduado em Letras Língua Portuguesa - Universidade do Estado do Pará. E-mail: bjmoraes@gmail.com.

² Cursando Licenciatura em Letras Língua Portuguesa - Universidade do Estado do Pará. E-mail: talitasa@hotmail.com.

³ Docente Universidade do Estado do Pará. Mestre em Educação. E-mail: talitasa11@yahoo.com.br.

1 Introdução

Partindo-se do pressuposto de que a Linguística Aplicada (LA) não se fecha apenas a aproveitamentos de teorias que visem a melhora de métodos, técnicas e procedimentos de sala de aula, e sim a um estudo de *práxis* da utilização da linguagem em conjunturas e perspectivas específicas, considera-se sua importância para a melhoria da educação brasileira, constituindo-se num elemento para a ampliação dos conhecimentos e do desenvolvimento sociocultural dos educandos.

Inúmeras investigações acerca do processo de aquisição de conhecimento relativas ao estudo da Linguística Aplicada para o ensino de Língua Portuguesa (LP), como uma estratégia para estimular o educando a assimilar o que se deseja trabalhar como instrumento sociocultural, têm avançado desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e dos pressupostos teóricos inerentes às Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) 9.394 de 1996 com suas respectivas concepções da Língua e da Linguagem, sobre as quais discorreremos mais à frente neste trabalho.

Compreende-se que uma pesquisa dessa natureza pode trazer subsídios ao professor na explicação e construção de sua própria concepção de linguagem, de modo a auxiliá-lo na escolha e elaboração do material didático que melhor atenda às necessidades e especificidades do contexto pedagógico no qual atua. Dessa forma esta pesquisa tem como objetivo analisar atividades que compõem o livro didático de Língua portuguesa, buscando verificar se a elaboração das mesmas é feita com base nos conceitos de Linguística Aplicada.

2 Percurso metodológico

Na busca de caminho que alicerçasse as análises, contribuições e discussões teóricas desenvolvidas no campo da Educação, propostas por este trabalho, o mesmo está fundamentado sobre as perspectivas da abordagem qualitativa.

Para que as apreciações e análises decorrentes do estudo fossem estabelecidas sobre fundamentações sensíveis, tornou-se indispensável a apropriação de todas as informações disponíveis sobre as questões norteadoras deste trabalho, com a finalidade de colocar-nos em contato direto com todas as possíveis sobre as questões oriundas da pesquisa, objetivando o reforço paralelo em nossas análises e nas manipulações das informações obtidas, partindo-se, assim, à pesquisa de fontes bibliográficas pertinentes ao estudo.

Segundo Marconi & Lakatos (1992), a bibliografia pertinente permite que o pesquisador disponha de meios para definir e solucionar não somente questões conhecidas, mas também lhe possibilita descobertas em diversas áreas onde permeia aquela problemática, podendo utilizá-la para confirmar, confrontar ou enriquecer suas proposições.

A pesquisa bibliográfica é o passo inicial da construção efetiva de um protocolo de investigação, ou seja, após a coleta de um determinado assunto é imprescindível que sejam realizadas as revisões bibliográficas da temática abordada, uma vez que essas auxiliam na escolha dos métodos mais apropriados à concretização das análises, além de um conhecimento das variáveis, e na autenticidade da pesquisa.

Assim, neste trabalho a pesquisa bibliográfica apresenta-se como fonte principal de informação, tendo em vista que esta investigação decorre, especificamente, das análises de dois volumes de coleções intitulados *Singular & Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem*, de Figueiredo, Balthasar e Goulart (2012), e *Português Linguagens*, de Cereja e Magalhães (2015), ambos os volumes do 9º ano.

Segundo Malheiros (2010), a pesquisa bibliográfica levanta o conhecimento disponível na área, possibilitando que o pesquisador conheça as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar as questões que norteiam a investigação.

Entende-se, desta forma, que a pesquisa bibliográfica possibilite a facilitação da identificação e seleção da metodologia que melhor se aplique ao trabalho, a fim de desvendar os caminhos que se busca percorrer na concretização de um levantamento bibliográfico benéfico ao estudo.

Para as análises e interpretações provenientes da pesquisa, buscou-se também trabalhar com as técnicas de análises de conteúdo, que, segundo a perspectiva de Bardin (1997), têm sido uma das técnicas mais utilizadas para esse fim, pois, consistem em um instrumento metodológico que possibilita a explicação de diversos discursos e de todas as formas de comunicação. Partindo do pressuposto de que, por trás do discurso aparente, simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar, segundo Bardin (1979), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas acionadas para a análise das comunicações, com a finalidade de descrever o conteúdo e inferir sobre as condições de sua produção/recepção das mensagens.

Podemos observar que os caminhos traçados buscam a resolução de uma determinada situação por meio de referenciais teóricos, analisando e discutindo as várias contribuições científicas, possibilitando-nos subsidiar as informações sobre o que foi analisado, como e sob quais perspectivas foi tratado o assunto.

3 Contextualizando a gênese da Linguística Aplicada no ensino de Língua Portuguesa

Conceituar e refletir sobre a gênese da Linguística Aplicada exige, primeiramente, que se considere que a linguagem facilmente estabelece seu lugar e importância no cotidiano da sociedade, pois nos permite a simbolização real, tendo em vista que viabiliza a construção de opiniões, a abstração e a organização cognitiva das representações do mundo extramental. A linguagem permite-nos, ainda e fundamentalmente, a interação social, que institui a condição para a vida em sociedade (CONTE, 2015).

A prática da Linguística Aplicada, no contexto em que o texto é a unidade de ensino, inter-relaciona-se aos eixos da leitura e produção, consistindo em ferramenta para a aprendizagem da leitura e escrita, complementando-as. Promover estas habilidades é o ponto de chegada da Linguística Aplicada, através de práticas que proporcionem a reflexão sobre a língua, reflexão que é "explícita e sistemática sobre a constituição e o funcionamento da linguagem nas dimensões sistêmica (ou gramatical), textual, discursiva e também normativa" (MENDONÇA, 2006, p.208), portanto, englobam-se e consideram-se os conteúdos gramaticais e discursivos.

Assim, a linguagem tem sido, de acordo com a história, uma questão muito estudada pelo homem, no entanto, somente no final do século XIX e no início do século XX – com a contribuição de Ferdinand de Saussure – estabeleceu-se oficialmente a ciência linguística, objetivando o estudo da língua. Em meados do século XX, iniciaram-se os estudos alusivos a abstração do conhecimento linguístico para a aplicação desse conhecimento em casos fidedignos de uso de linguagem. Urge, desse modo, a Linguística Aplicada como parte considerável dos estudos linguísticos (CONTE, 2015).

Segundo Moita Lopes (2006), a Linguística Aplicada vem dizer algo sobre a vida contemporânea, repensando o seu sujeito de estudo; no caso da escola, por exemplo, seria imprescindível a compreensão de que os alunos e professores, sujeitos a quem se destina a maioria das pesquisas e, muitas vezes, sendo eles próprios sujeitos dessa pesquisa, têm corpo, etnia, raça, gênero, classe social.

Em síntese, estudos que visem às minorias ou às maiorias tratadas como minorias, como tão bem aponta Cavalcanti (2006), criando condições para que a LA escape do destino daquela modernidade que fez do homem e do mundo objetos, que esquadrinhou, dissecou, mensurou, apresentando suas descrições “aos homens crédulos e atônitos que, sentados nos sofás, tomaram conhecimento do fantástico reduzido a fórmulas e explicações. Já não havia mais segredos. Fez-se o show da ciência: leis universais, objetivas: futuro desvendado” (GERALDI, 2003).

A Linguística Aplicada, no campo da escola, tem o compromisso com a produção de conhecimentos que orientem a formação de docentes, de alunos leitores e escritores, a partir do entendimento de que Ler e Escrever são práticas sociais necessárias à entrada, à inclusão mesmo, na sociedade contemporânea. Ou seja, os acessos aos bens simbólicos e ao seu uso colocam-se como uma necessidade para mediar os processos inclusivos, em uma sociedade que, cada vez mais, impõe uma lógica da exclusão, deixando uma grande maioria à margem, fora dos limites de qualquer fronteira (CONTE, 2015).

Trabalhar pedagogicamente inserindo-se nesse processo parece-nos um desafio no qual se deva investir, desafio esse que passa, a nosso ver, pela necessidade de “conferir sentidos” à cultura escolar, aqui pensada como aquela que incorpora conhecimentos diferenciados e múltiplos, desde aqueles provenientes da ciência até os saberes inventivos do cotidiano (CERTEAU, 1994), e entendendo “sentido” conforme Bakhtin, quando diz que “chamo sentido ao que é resposta a uma pergunta. Aquilo que não responde a nenhuma pergunta carece de sentido” (BAKHTIN, 1992). Este é o pano de fundo, no qual entendemos deva-se centrar a discussão sobre a contribuição da LA ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa (CONTE, 2015).

4 Os livros didáticos e o PNLD

Ao discutir políticas públicas que regem os livros didáticos que visam à construção ou manutenção de uma sociedade capaz de viver em harmonia com valores e princípios ideológicos que regem o ideário do grupo que estabelece as referidas, é importante compreender a gênese destas políticas, bem como sua aplicabilidade e funcionamento nas esferas educacionais.

Segundo o MEC (1993), o livro didático constitui um dos principais insumos da instituição escolar. Os aspectos referentes à sua política, economia, gerência e pedagogia são indissociáveis das demais características da questão educacional brasileira. Embora existam no mercado editorial livros de inegável qualidade, o país ainda não conseguiu formular uma política consistente para o livro didático que enfatize o aspecto qualitativo. O princípio da livre escolha pelo professor esbarra em sua insuficiente habilitação para avaliar e selecionar.

Além dos aspectos físicos do livro, passarão a ser asseguradas a qualidade do seu conteúdo (fundamentação psicopedagógica, atualidade da informação em face do avanço do conhecimento na área, adequação ao destinatário, elementos ideológicos implícitos e explícitos) e sua capacidade de ajustamento a diferentes estratégias de ensino adotadas pelos professores.

Analisando a Constituição Federal de 1988, percebemos que no Art. 208 ficam estabelecidos os deveres do Estado com a educação, que deverá ser efetivada mediante a garantia de: inciso VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

Portanto, tornou-se uma obrigatoriedade por parte do Governo Federal a implementação de um programa de distribuição gratuita de obras didáticas, entre outros, de forma sistemática e regular, a todos os alunos (individualmente) das escolas de educação básica das redes escolares públicas do país em um período de três anos. Ressalta-se que a responsabilidade pela política de execução do PNLD é do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

O Programa Nacional do Livro Didático foi criado por meio do Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985, em substituição ao programa anterior, denominado Programa do Livro Didático (PLID). O decreto de criação do PNLD previa, entre outros aspectos, a participação do professor na indicação das obras didáticas e a utilização do livro durável. Na década de 1990, iniciam-se os primeiros passos para instituir um mecanismo de avaliação dos livros didáticos indicados pelos professores, medida que procurou colocar em cena a discussão sobre a qualidade dos livros, ausente no Decreto nº 91.542.

Assim, em 1993 o MEC institui uma comissão de especialistas encarregada de avaliar a qualidade das dez obras mais solicitadas pelos professores em 1991, para as disciplinas de Português, Matemática, Ciências e Estudos Sociais, dirigidas aos anos iniciais do ensino fundamental.

Surgem também, no âmbito dessa comissão, discussões sobre critérios para avaliação de livros didáticos. Como resultado desse trabalho, foi publicado em 1994 o documento “Definição de Critérios para Avaliação dos Livros Didáticos”, focalizando aspectos tanto da produção física do livro quanto da formulação metodológica das obras. Em 1996, é efetivamente iniciado o processo de avaliação pedagógica dos livros inscritos para o PNLD, sendo publicado o primeiro “Guia de Livros Didáticos” de 1ª a 4ª série do ensino fundamental.

Furtado e Gagno (2009), baseando-se em seus estudos sobre a temática em análise, no IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 26 a 29 de outubro de 2009 – ESBP, Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR (Políticas do Livro Didático e o Mercado Editorial), afirmam que o livro didático, além de ser considerado um recurso que auxilia docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem, precisa apresentar características pedagógicas por meio das quais professor e aluno sejam críticos e reflexivos em relação aos conteúdos ali abordados.

Contudo, destaca-se que os PCN não apresentam diretamente o que e como o professor deve trabalhar, pois, segundo Manini (2009), os documentos pretendem essencialmente, oferecendo alguns direcionamentos, modificar a forma como se concebe a disciplina de LP, agora pautada no texto e nas diversas possibilidades de produção de sentidos.

Ainda segundo a autora, isso é importante, porém a falta de formação dos professores e realidade da sala de aula criam/criaram uma desarmonia entre o documento e as práticas dos docentes. Assim, a função de elaboração das atividades fica a cargo dos livros didáticos, que tomam um papel central na educação, daí aprofundarmos-nos nesse objeto. Silva (2004, p.35) afirma que, nesse sentido, os livros didáticos podem ser considerados uma ponte entre os PCN e as práticas efetivas do ensino de Língua Portuguesa, "sistematizando a operacionalização das diretrizes propostas no documento que, no momento atual da história da disciplina Língua Portuguesa, caracterizam os saberes julgados necessários para o uso adequado da língua nas atividades de interação social".

Diante do exposto, esta pesquisa destina-se a apresentar estudo analítico/comparativo de dois exemplares de livros didáticos de Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental, escolhidos segundo a validade PNLD (triênio), para analisarmos suas atividades propostas sob o diagnóstico da Linguística Aplicada e do ensino da Língua Portuguesa de referência, tendo sido selecionados dois volumes de coleções intitulados *Singular & Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem*, de Figueiredo, Balthasar e Goulart (2012), e *Português Linguagens*, de Cereja e Magalhães (2015), ambos os volumes do 9º ano.

Buscou-se compreender em que medida se pode afirmar que as propostas de ensino de LA, tal como propõem os PCN e outros especialistas, estão vigentes nos atuais livros didáticos de Língua Portuguesa, avaliando-se as atividades referentes ao ensino dos conhecimentos linguísticos. Ainda que as atividades se diferenciem em suas abordagens, ora mais tradicionais, ora mais reflexivas, ocorrendo uma mescla de perspectivas, percebe-se que há cada vez mais presente uma abordagem mais discursiva que prioriza a construção do texto e seus efeitos de sentido em ambos os livros.

5 Análise do *Corpus*: Livros Didáticos

A escolha dos livros didáticos do 9º ano se deu, primeiro, porque são os livros disponíveis para a educação pública, distribuídos gratuitamente aos alunos, e, segundo, pelo 9º ser a última série do ensino fundamental, sendo a próxima série parte do ensino médio, ou seja, presume-se que o aluno, ao chegar à nova fase do ensino, traga em seu intelecto uma base curricular já estudada em todo seu ensino fundamental, o que muitas vezes não ocorre.

É sabido que muitos alunos transitam do ensino fundamental para o médio com diversas dificuldades, na leitura, interpretação de texto, entre outras, reflexo dos problemas que impedem a qualidade do ensino e, principalmente, do material didático utilizado, que, em sua maioria, traz como conteúdos, principalmente, regras e prescrições desassociadas do texto, que desestimulam ainda mais os alunos à aprendizagem.

Neste trabalho, analisamos atividades de dois exemplares de livros didáticos de língua portuguesa do 9º ano, sendo dois volumes de coleções intitulados *Singular & Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem*, de Figueiredo, Balthasar e Goulart (2012), e *Português Linguagens*, de Cereja e Magalhães (2015), ambos os volumes do 9º ano, sob um olhar da Linguística Aplicada, que é o propósito desta pesquisa para um ensino de Língua Portuguesa de referência.

Quanto à primeira obra, intitulada *Singular & Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem*, 1ª ed. – São Paulo: Moderna, 2012, o volume foi publicado no ano de 2012, pelas autoras Laura de Figueiredo, bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e professora em programas de formação continuada das redes estadual e municipal de São Paulo, sendo autora de materiais didáticos; Marisa Balthasar, doutora em Letras (área de concentração: teoria Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo (USP), sendo professora em programas de formação continuada das redes estadual e municipal de São Paulo e na rede pública por 14 anos, além de ser professora em faculdades particulares e autora de materiais didáticos; e Shirley Goulart, licenciada em Letras pelas Faculdades Integradas Rui Barbosa, com curso de especialização em Literatura pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), sendo professora em programas de formação continuada das redes estadual e municipal de São Paulo e na rede pública por 15 anos. Além de ser professora em escolas particulares do ensino superior e autora de materiais didáticos.

Nesse volume analisamos que, apesar de alguns exemplares dos livros didáticos já trazerem em seus conteúdos algo que prenda a atenção do aluno e dê a ele entendimento de maneira descritiva, não apenas lhe ensinando regras, mas o instigando a ter curiosidade pelo aprendido, suas atividades deixam a desejar, visto que não provocam no aluno a reflexão e muito menos a interpretação textual adequada.

É nesse contexto que buscamos analisar e diagnosticar como a teoria da Linguística Aplicada é inserida nesse meio, optando pela análise amostral da estrutura do livro didático em questão, tendo sido realizada, assim, a escolha de algumas atividades para serem analisadas.

No volume em questão ressalta-se, como um dos pontos fortes da coleção, a adoção de uma perspectiva textual e discursiva na abordagem dos conhecimentos linguísticos, além de se destacar a articulação entre três eixos, baseados, segundo o documento, na perspectiva textual e discursiva, como observados nas páginas 69, 70 e 73 do mesmo, as quais vêm indicando diferentes perspectivas teóricas no trabalho com os conhecimentos linguísticos, apresentando tanto perspectivas mais discursivas quanto as consideradas mais tradicionais.

Apesar disso, não se aponta no livro, como evidência, um enfoque característico relacionado à perspectiva da Linguística Aplicada. Acreditamos ser imprescindível analisar as abordagens que coexistem nesse material, a variação das perspectivas, com destaque para as propostas mais reflexivas, em muitos momentos.

No exercício (FIGUEREDO, 2012, p. 69), avaliamos o que de fato era trabalhado, que, em sua maioria, buscava solicitar aos alunos que analisassem, relacionassem, explicassem e pensassem sobre a implicação de um determinado sentido ou função de algum acontecimento linguístico que constituía os exercícios de reflexão, que estabelecem o momento de relação entre conteúdos linguísticos e textos trabalhados.

As atividades que geralmente possibilitavam aos alunos a formulação de hipóteses para a ocorrência de um fenômeno linguístico, elaborações de generalizações ou sistematizações do conteúdo, frequentemente, apareciam no final dos exercícios ou ainda no final dos capítulos para fazer um resumo dos conteúdos estudados, permitindo uma maior fixação destes pelos alunos.

Pudemos observar casos nos quais, diferentemente de uma sistematização de alguma regra geral, a atividade instruía que o aluno formulasse uma hipótese sobre o fenômeno linguístico específico para o contexto estudado, como observado na atividade contida na página 75 do volume. Nessa mesma página, podemos analisar as atividades de consulta e pesquisa que orientavam aos alunos pesquisas na internet ou em dicionários para obtenção de algum dado, informação ou palavra para concluir a atividade, propondo-se trabalhar aspectos mais discursivos e textuais a partir dos textos lidos nas seções de leitura.

Percebe-se que todas as atividades contidas no livro em questão, de forma geral, trabalham os conteúdos no nível do texto e discurso, focalizando a análise do fenômeno linguístico com a finalidade de explorar os efeitos de sentido no texto, além de analisar aspectos linguísticos do gênero estudado. As atividades geralmente alteram o componente de ensino, descobrindo alguns aspectos linguísticos que contribuam para o aprofundamento no texto, no intuito de explorar aspectos discursivos dos fenômenos linguísticos, relacionando-os com o texto ou gênero lido na seção de leitura.

Destacam-se também as atividades de formulação e verificação de hipóteses, por possuírem importante presença no Livro Didático e por irem ao encontro às propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, dialogando com diversos autores que apontam como uma possibilidade dos procedimentos metodológicos da prática da Linguística Aplicada a organização e registro das conclusões dos alunos feitas a partir da observação de fenômenos linguísticos.

Assim, em uma análise geral do volume, observa-se que as atividades de meditação têm destaque no Livro Didático, ainda que a assimilação predomine. A predominância daquelas atividades de indicação poderia significar uma abordagem ainda superficial e tradicional dos conteúdos, visto que é uma atividade que em si não exigiria elaboradas habilidades do aluno, porém, como observado nas atividades citadas acima, a identificação ocorre especificamente no início de todas as atividades, sendo também o meio para algumas atividades reflexivas, na medida em que focaliza o olhar do aluno para o que foi previamente identificado.

Quanto ao segundo volume, intitulado *Português Linguagens*, 9º ed. – São Paulo: Saraiva, 2015, foi publicado no ano de 2015, pelos autores William Roberto Cereja, professor graduado em Português e Linguística e licenciado em Português pela Universidade de São Paulo, mestre em Teoria Literária também pela USP, doutor em Linguística Aplicada e Análise do Discurso pela PUC/SP e professor da rede particular de ensino em São Paulo, capital; e Thereza Cochar Magalhães, professora graduada em Português e Francês e licenciada pela Faculdade de Ciências e Letras (FFCL) da Universidade Estadual Paulista (Unesp) em Araraquara, São Paulo, mestra em Estudos Literários pela Unesp de Araraquara e professora da rede pública de ensino na mesma cidade. Segundo o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), esse exemplar foi escolhido para ser utilizado nos anos de 2017, 2018 e 2019 na rede de ensino público, código do livro 0055P17012009IL.

No exercício (CEREJA; COCHAR, 2015, p. 21), começamos analisando a atividade proposta correspondente ao assunto orações subordinadas substantivas, demonstrada na figura abaixo para melhor compreensão. Iremos nos ater apenas às atividades, por entendermos que essas não provocam o aluno a investigar os fenômenos linguísticos, a regra já vem pronta e é ensinada dessa maneira sem que haja questionamento.

Como poderemos visualizar, a seguir, na imagem 1, a formulação da primeira questão nos recepciona logo com as regras da Gramática Normativa, solicitando ao aluno que complete os enunciados já pré-organizados, como se fossem uma receita, não instigando o aluno a refletir sobre o uso prático dessas sentenças a serem completadas.

Imagem 1 – Atividade do livro didático

EXERCÍCIOS

1. Em seu caderno, complete os enunciados a seguir com orações subordinadas substantivas. Veja o exemplo:

O problema é .

O problema é **que hoje eu não almoço em casa.**

a) Nunca duvidei .

b) É inútil .

c) Percebi logo .

d) Tive a sensação .

e) Não se sabe ainda .

f) Ele sabe uma coisa: .

2. Leia estes versos, de Ferreira Gullar:

— sei que dois e dois são quatro
sei que a vida vale a pena
mesmo que o pão seja caro
e a liberdade, pequena.

("Dois e dois são quatro". *Melhores poemas de Ferreira Gullar*. São Paulo: Global, 2004. p. 83.)

Observe os dois primeiros versos.



21

Fonte: Livro didático.

Vejamos o que diz Pereira e Rocha (2013, p. 31), em sua obra *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*: “[...] Supostamente, a Linguística teria interesse pela língua como um construto abstrato ou internalizado, e a LA estudaria as manifestações da Língua externa, da língua em uso, contextualizada”. O que vemos nos exercícios de (a) a (f), na figura acima, são orações a serem completadas pelos alunos totalmente descontextualizadas, apenas há sentenças soltas, regras e regras.

Para Moita Lopes (2006, p. 48), em seu livro *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*, “[...] se a linguagem é uma prática social, ao estudarmos a linguagem estamos estudando a sociedade e a cultura das quais ela é parte constituinte e constitutiva”. Também não percebemos aspectos culturais e sociais na elaboração das atividades.

Como podemos observar nas formulações das atividades propostas pelo Livro Didático, o estímulo provocado pelas perguntas nos alunos é mecânico e repetitivo, o exemplo é mostrado no primeiro item, e, em seguida, a conjunção integrante “que” se repete nos demais itens, como se fosse um processo mecanizado.

Vejamos outra atividade proposta no volume (CEREJA; COCHAR, 2015, p. 36), sobre o assunto pronome relativo.

Imagem 2 – Atividade do livro didático

EXERCÍCIOS

1. Una as orações a seguir por meio do pronome relativo **que**, conforme o exemplo:

Li os livros de contos. Os livros de contos estavam guardados.

Li os livros de contos que estavam guardados.

a) O professor vai de mudança para outro país. Os alunos amam esse professor.

b) Comprei um CD. O CD é ótimo.

c) Vi umas fotos antigas. As fotos antigas foram batidas na minha infância.

d) Esta é a calça nova? Você comprou uma calça nova?

2. Una as orações empregando pronomes relativos que deem sentido coerente aos períodos:

a) O problema a tenho me referido é outro.

c) É ele faz os melhores trabalhos.

b) Eu emprestarei meus CDs a eu confiar.

d) A escola estudei continua bonita.

Fonte – Livro didático.

Observe que a primeira questão da atividade em análise, imagem 2, exige pouco raciocínio do aluno, pede que ele una duas orações e insira o pronome relativo “que”. Perceba que a questão nem solicita que o aluno empregue o pronome que melhor se ajuste a oração, pois limita o pensamento do aluno apenas ao pronome relativo “que”.

Na segunda questão, percebemos um pequeno grau de dificuldade, com uma premissa de emprego do pronome relativo, (que dê sentido coerente apenas), empregando o pronome “que” ou “quem”.

Ao observarmos as atividades propostas pelo volume em análise, com um olhar sobre a Linguística Aplicada, percebemos que elas não explicam os fenômenos linguísticos, muito menos utilizam a linguagem como uma prática social. O livro didático, com relação aos seus exercícios, ensina apenas regras, tornando o aprendizado pouco produtivo e desinteressante por parte do aluno.

6 Considerações finais

A análise de dois volumes de livros didáticos de coleções intitulados *Singular & Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem*, de Figueiredo *et al.* (2012), e *Português Linguagens*, de Cereja e Magalhães (2015), ambos os volumes do 9º ano, se justificou nesta pesquisa por percebermos que o livro didático é uma ferramenta imprescindível no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, que sempre se faz presente nas salas de aula e fora dela, já que geralmente é a ele que o aluno recorre para sanar suas dúvidas, principalmente quando não lhe é possível recorrer ao educador.

Assim, a pesquisa realizada neste artigo nos forneceu, enquanto futuros docentes de Língua Portuguesa, a possibilidade de tecermos reflexões sobre as concepções da linguagem que são importantes ao processo de organização do livro didático, ressaltando que a contribuição teórica da Linguística Aplicada foi primordial para a produção do referido trabalho, tendo em vista que a LA nos faz ponderar que a linguagem permeia todos os campos da vida política, econômica, social e educacional, desempenhando um papel essencial na construção social do indivíduo.

As concepções de linguagem, em principal da Linguística Aplicada, contribuem para a aplicação da metodologia de ensino do livro didático para a disciplina de Língua Portuguesa, colaborando também para uma reflexão dos professores com relação ao uso da linguagem, dos aspectos semânticos e do aprimoramento dos conhecimentos linguísticos, estando direcionados para a concepção de linguagem como processo de interação social.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. **Decreto nº 91.542 de 19 de agosto de 1985**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91542-19-agosto-1985-441959-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 12 dez. 2017.

BRASIL. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/>. Acesso em: 16 set. 2017.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da educação**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Decenal de Educação para Todos**. Brasília, MEC-UNESCO, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Livro didático**. Brasília, 2007. Disponível em: http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=livro_didatico.html. Acesso em: 20 out. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTI, Marilda C. Um olhar metateórico e metametodológico em Linguística Aplicada: implicações éticas e políticas. *In*: MOITA LOPES, Luiz P. da (org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens**, 9º ano. 9 ed. ref. São Paulo: Saraiva, 2015.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CONTE, Cora. **Análise linguística em livros didáticos do 9º ano**: atividades em foco. Campinas: UNICAMP/IEL, 2015.

FIGUEIREDO, Laura de; BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: Leitura, produção e estudos de linguagem. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2012.

FURTADO, Andréia Garcia; GAGNO, Roberta Srocaro. **Políticas do livro didático e o mercado editorial**. IX Congresso Nacional de Educação. Curitiba: PUCPR, 2009.

GERALDI, João W. Depois do show, como encontrar encantamento? **Cadernos de Estudos Linguísticos**, n.º 44, Campinas, 2003.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MALHEIROS, M. **Método de Pesquisa Bibliográfica**, 2010. Disponível em: <http://www.google.com.br/tecnica+de+pesquisa+bibliografica.html> . Acesso em: 4 set. 2017.

MANINI, Daniela. **A gramática e os conhecimentos linguísticos em livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II (5ª a 8ª séries)**. Campinas: UNICAMP/IEL, 2009.

MENDONÇA, Márcia. Análise Linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. *In*: BUNZEN, Celso; MENDONÇA, Márcia. (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

MOITA LOPES, Luiz P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, Editorial, 2006.

PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Maria Del Pilar (org.). **Linguística Aplicada**. 1ª ed. São Paulo: Contexto. 2013.

SILVA, Wagner R. A prática de análise linguística no livro didático: uma proposta pós-PCN. **Trabalhos em linguística aplicada**. Campinas, v. 43, n. 01, 2004.